



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

FRANCINE ALVES DE CASTRO SANTOS

BELO HORIZONTE

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da professora Marielle Morais de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE

2013

FOLHA DE APROVAÇÃO

Francine Alves de Castro Santos

A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em 18 de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

Prof. Nome completo do professor – Orientador

Prof^a. Nome completo- cursista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para que este fosse feito. Em especial a minha amiga Aparecida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus. Aos meus colegas de curso: Maria Justina, Maurício e em especial a colega Daiane e a professora Marielle Morais de Oliveira pelo brilhante acompanhamento no desenvolvimento deste trabalho, ao prefeito, a secretária do órgão Municipal Rosangela Bastos e ao meu marido pelo apoio incondicional e também a minha filha Lorena.

A participação da população na escola só será conseguida se houver uma postura positiva da instituição em relação aos usuários, em especial pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, numa palavra, de participação na vida escolar. Levar o aluno a querer aprender implica um acordo tanto com os educandos, fazendo-os sujeitos, quanto seus pais, trazendo-os para o convívio da escola, mostrando-lhes quão importante é sua participação e fazendo uma escola pública de acordo com seus interesses de cidadãos.

(PARO, 2000)

RESUMO

Este trabalho tem como tema: A Gestão Democrática na Relação Família e Escola. A participação familiar no âmbito educacional é extremamente importante e necessário, pois a escola precisa do apoio das famílias para que possa desenvolver um trabalho de excelência. Assim, a gestão democrática abre espaço para a participação de todos, inclusive das famílias. A importância desse tema está na necessidade da interação entre família e escola para que ambas possam promover o desenvolvimento humano, cada uma exercendo sua função. A família que dá afeto e suporte na formação do caráter pessoal e também intelectual e a escola que é vista como peça fundamental para o indivíduo, pois tem a função de moldar, educar, formar pessoas de maneira que desenvolvam e aprimoram a inteligência. Através dessa pesquisa pretendo esclarecer umas questões: Como incentivar a família a participar do cotidiano escolar de seu (a) filho (a)? O que é possível fazer para que o papel da família não seja transferido para a escola? Como promover a integração família e escola de forma que ambas assumam o seu papel e sua função? A metodologia utilizada será a partir de um referencial bibliográfico e observações feitas na Escola Municipal Bem-Me-Quer.

Palavras - Chave: Família, Escola, Educação, Gestão Democrática.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1.A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA.....	10
1.1 Relação Família e Escola.....	10
1.2 As Práticas da Gestão Democrática	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15
ANEXO Projeto Político Pedagógico	17

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema: A Gestão Democrática na Relação Família e Escola. A participação familiar no âmbito educacional é extremamente importante e necessário, pois a escola precisa do apoio das famílias para que possa desenvolver um trabalho de excelência.

“A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam na formação do cidadão” (REGO, 2013 p.22). Tanto escola, quanto família são responsáveis pela educação, ou seja, processo de construção de conhecimentos que engrandecem o cidadão.

Família e escola são vistas como duas instituições importantes no desenvolvimento das pessoas visto que cada uma assume o seu papel no processo de evolução do ser humano. Cada uma com sua função, a escola oferece conteúdos curriculares que por vez estimulam o conhecimento, e a família possui métodos diferenciados que focalizam a proteção estimulando assim os aspectos cognitivo e afetivo.

O Projeto Político Pedagógico visa à função social da escola e do planejamento pedagógico. Esse processo de elaboração tornou a presença constante da comunidade na escola. Foram muitos desafios vivenciados em sua construção, porém não impediram que o tornasse real. Diante de sua construção surgiram inúmeras expectativas relacionadas a Educação Infantil no que se refere à relação família e escola, devido ao fato de a escola precisar do apoio constante das famílias e considerando que a família é referência na aprendizagem humana.

A metodologia utilizada será a partir de um referencial bibliográfico e observações feitas na Escola Municipal Bem-Me-Quer.

Através dessa pesquisa pretendo esclarecer umas questões: Como incentivar a família a participar do cotidiano escolar de seu (a) filho (a)? O que é possível fazer para que o papel da família não seja transferido para a escola? Como promover a integração família e escola de forma que ambas assumam o seu papel e sua função?

Os vínculos criados no seio familiar, precisamente entre pais e filhos são aspectos relevantes de um desenvolvimento saudável que facilitam o aperfeiçoamento da pessoa aos diversos ambientes que participa.

“Os laços afetivos asseguram o apoio psicológico e social entre os membros familiares, ajudando no enfrentamento do estresse provocado por dificuldades do cotidiano” (OLIVEIRA & BASTOS, 2000, p 25). O afeto familiar possibilita desencadear uma série de fatores favoráveis ao indivíduo. O mesmo receberá estímulos ao seu desenvolvimento social e intelectual.

A Escola Municipal Bem-me-quer é uma instituição social que procura promover a aprendizagem valorizando o lúdico por ser uma escola infantil, estreitando assim os laços entre escola e família dando a cada um o direito de participar no momento certo.

De acordo com seu funcionamento a escola se apoia em práticas e valores atribuídos entre escola e família. Pois, a educação escolar opera a partir de relações complementares.

A importância desse tema está na necessidade da interação entre família e escola para que ambas possam promover o desenvolvimento humano, cada uma exercendo sua função. A família que dá afeto e suporte na formação do caráter pessoal e também intelectual e a escola que é vista como peça fundamental para o indivíduo, pois tem a função de moldar, educar, formar pessoas de maneira que desenvolvam e aprimorem a inteligência.

É evidente a importância da gestão democrática como meio através do qual o indivíduo participa. A escola Municipal Bem- me- Quer baseia-se em uma gestão democrática para dar vez e voz a todos os envolvidos no ambiente escolar, principalmente as famílias. O processo de relação entre família e escola depende de uma gestão democrática e por isso é muito importante que a escola estabeleça essa relação. É através da gestão democrática que se concretiza a presença familiar na escola.

A gestão democrática abre espaço para a participação de todos, inclusive das famílias. Sabe – se que a democracia é o governo do povo. Então, famílias devem exercer a democracia no ambiente escolar, participando da vida de seus filhos.

A Escola Municipal Bem-Me-Quer possui uma gestão democrática pautada no respeito às decisões e participação coletiva dos envolvidos no processo educacional de sua clientela. Baseado nisso é que todos, pais, funcionários e demais segmentos da educação do município foram convidados a fazer parte do processo de construção do Projeto Político Pedagógico.

1.A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

1.1A Relação Família e Escola

É fato que o desempenho escolar de cada aluno depende não apenas do seu rendimento em sala de aula e da competência de seus professores, mas, também, do apoio familiar que o aluno encontra. A relação entre família e escola e, principalmente, a maneira como a família se comporta em relação ao seu desempenho, influencia os resultados obtidos, independente de classe social.

A participação da família é enfatizada como condição necessária para a superação dos problemas encontrados na educação. No que tange o atendimento às necessidades educativas, cabe a família o papel de pressão social exigindo o que lhes é de direito: Educação pública com qualidade em todos os aspectos.

Além disso, a participação na gestão democrática da escola torna-se um espaço de aprendizagem para as famílias, na medida em que podem praticar o exercício da autonomia e da livre expressão de ideias e interesses mútuos. Esse envolvimento é indispensável também para a aprendizagem e sucesso dos alunos, uma vez que os pais precisam demonstrar interesse em cada tarefa de seu filho, mostrando que ali estão para apoiar independentemente de seu desenvolvimento.

É importantíssimo para o sucesso escolar que as crianças percebam que seus pais buscam motivá-lo para obter sucesso; de certa forma, eles são a força motriz para o estudo das crianças, e seu desempenho na escola. Quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas.

O envolvimento da família com a escola são obrigações essenciais para o desenvolvimento escolar e quando possível auxiliá-los nas tarefas mais difíceis. A escola deve oferecer métodos e explicações e ensino para que o aluno (criança) aprenda de maneira adequada, sem que se sintam desvalorizados e ou incapazes.

O envolvimento dos pais no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola mostra interesse nos trabalhos realizados na instituição e os mesmos participando ativamente das decisões que são fundamentais.

“A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão.”(Rego,2003, p.3)

No entanto, cada escola, em conjunto com os pais, devem encontrar formas de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de ambos, a fim de tornar este espaço físico e psicológico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos os segmentos.

Na instituição de Educação Infantil Bem-Me-Quer em que atuo, as crianças investem seu tempo e se envolvem em atividades diferenciadas ligadas às tarefas formais (leitura dirigida) e as informais de aprendizagem (hora do recreio, atividades de lazer).

Contudo, neste ambiente, o atendimento às necessidades cognitivas, psicológicas, sociais e culturais é realizado de maneira mais estruturada e pedagógica do que no ambiente familiar. A creche é uma instituição em que se prioriza atividades educativas formais, identificada como um espaço de desenvolvimento e aprendizagem e o currículo, no seu sentido mais amplo, envolve todas as experiências realizadas nesse contexto.

Considerando os padrões presentes nas interações e relações entre os diferentes segmentos oriundos da vivência familiar podem ser empregados como mediadores de construção dos conhecimentos trabalhados na escola.

Segundo Carvalho (2004, p. 143), “é importante considerar que, as relações entre a escola e a família se baseiam na divisão do trabalho de educação de crianças e jovens, envolvendo expectativas recíprocas.”

Assim, é fundamental que se faça um resgate histórico e que conheça os alunos e as famílias com as quais se convivem.

A capacidade de comunicação exige a compreensão da mensagem que o outro quer transmitir e para tal faz-se necessário o desejo de querer escutar o outro, a atenção às ideias emitidas e a flexibilidade para receber ideias que podem ser diferentes das nossas, uma vez que as famílias estão mistificadas. Uma atitude de desinteresse e de preconceitos pode danificar profundamente a relação família/escola e trazer sérios prejuízos para o sucesso escolar e pessoal dos educandos.

A família pode estar por trás do sucesso escolar de seus filhos, evidentemente àquelas famílias que colaborem para que isso aconteça.

Um envolvimento saudável é o que causa o sucesso escolar do aluno. É preciso, que a família, cumpra com seus deveres e que a Escola faça valer sua proposta pedagógica como meta, para que ambos possam atingir seus objetivos na

formação dessas crianças. Para que isso aconteça é preciso estabelecer regras que fortalecerão a parceria, permitindo que a aprendizagem dos alunos se efetive claramente através de seus desempenhos, tanto no lar quanto na escola.

Parolim (2003, p. 99) diz que:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

Dizem que a família é a base da educação e formação, estando ela enfrentando mudanças no âmbito social. A verdade é que a escola sozinha não conseguirá levar adiante a responsabilidade de educar e ensinar, já que a responsabilidade maior da escola está em ensinar e o da família educar.

A função da escola é aplicar e aprimorar conhecimentos e tais funções não deve ser desviadas. Os pais devem assumir o que é de sua responsabilidade desde o momento em que o filho nasce até a sua maioridade para que o mesmo tenha interesse para a vida escolar, pois, a família é quem tem mais influência na educação.

É de suma importância o comparecimento dos pais na escola dos filhos, para saber como eles estão indo nos estudos, conversando com os professores e verificando a interação dos filhos com os colegas.

A parceria Família e Escola é importante no desenvolvimento da aprendizagem de qualquer criança.

É preciso, portanto, que a família, cumpra os seus deveres e que a Escola faça valer sua proposta pedagógica, para que ambos possam atingir seus objetivos que é o de educar.

1.2 As Práticas da Gestão Democrática

A gestão democrática é algo que sempre foi almejado pelos educadores e que defendiam um projeto de uma educação de qualidade.

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, estrutura e organização e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação. (Libaneo, 2004, p.102.)

A participação é fundamental para o exercício democrático. Todos os envolvidos no processo educacional participam democraticamente, tomando decisões, se envolvendo de forma direta no âmbito educacional. Escola e comunidade se comunicam com frequência, cada uma exercendo sua função.

A escola interage com toda comunidade escolar através de uma gestão democrática. É evidente a proximidade de todos os envolvidos no processo educacional onde há uma gestão democrática, ambos se completam e se entendem.

A Lei de Diretriz e Bases nº 9.394/96 (LDB) mostra claramente que a escola tem que se integrar com a comunidade. Com essa integração ocorre o processo de uma gestão democrática. Escola e comunidade trabalhando juntas em prol de uma educação de qualidade.

Há exemplos de processos que buscam a gestão democrática: A associação de pais e mestres é um desses exemplos, que visa à aproximação entre todos os envolvidos no processo educacional. Pais, professores e funcionários que procuram resolver situações problemáticas do cotidiano escolar, exercendo a democracia.

Segundo Antunes (2002, p.35) “democracia é algo que se aprende e se aprende, principalmente praticando-a, vivenciando-a”. Vê-se que democracia é algo constante, que se aprende na prática do dia a dia. O exercício da gestão democrática se configura em exercê-la e praticá-la.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que após estudos realizados constatou-se o quanto é importante e benéfico à relação Família/Escola no processo educativo da criança. Tanto a família quanto a escola são referenciais que buscam um bom desempenho escolar, portanto, quanto melhor for o relacionamento entre família e escola mais positivo será o desempenho.

Contudo, evidencia-se que a participação da família na educação formal dos filhos precisa ser constante e consciente, pois vida familiar e vida escolar se complementam. Com isso acredita-se que o desempenho escolar das crianças melhorará a partir desse relacionamento; família e escola. A família, em consonância com a escola e escola com a família, pois são peças fundamentais para o desenvolvimento da criança e conseqüentemente são imprescindíveis no desempenho escolar.

Entretanto, para que haja a interação e conhecimento da família é necessário que a escola esteja sempre aberta para atendê-la e garantindo assim que ela seja presente na escola enriquecendo o ensino de seus filhos através de uma gestão democrática. E para isso é necessário uma sensibilização para que todos se sintam responsáveis pela educação: Pais, alunos, professores e gestores lutem por condições favoráveis ao aprendizado.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A **Aceita um Conselho?** Como organizar o colegiado escolar, 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2002,P.35.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB.** Lei nº 9394/1996.

CARVALHO, M. E. P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 110, p. 143-155, jan./abr., 2000.

----- **Relações entre família e escola e suas implicações de Gênero.** Cadernos de Pesquisa, nº 110, p. 143-155, julho/2000.

----- **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n110/n110a06.pdf>. Acesso em :13 de junho de 2013.

CENTRO MUNICIPALDE EDUCAÇÃO INFANTIL Bem-Me-Quer. **Projeto Político Pedagógico.** São João do Pacuí.2013

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1998. Capítulo III Da Educação, da Cultura e do Desporto. Seção I Da Educação. Artigo 205.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola:** Teoria e Prática, 5.ed.Goiânia, Alternativa, 2004.P.102.

NOGUEIRA, M. A. **Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação.** Educação & Realidade, v. 31, n.º 2, 2006. p. 155-170. Disponível em: < www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt14/gt14214int.rtf>. Acesso em: dezembro, 2010.

OLIVEIRA, M. L.S., & Bastos, A. C. S. (2000). **Práticas de atenção à saúde no contexto familiar: Um estudo comparativo de casos.** Psicologia: Reflexão e Crítica,13(1), 97- 107.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Fortaleza, 2003.P.99.

POLONIA, Ana Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Relações Família e Escola.** Disponível em: http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/6226/1/ARTIGO_BuscaCompreensaoRelacoesFamiliaEscola.pdf. Acesso em: 13 de junho de 2013.

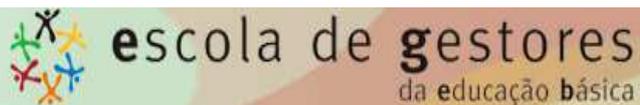
----- **A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano.** Disponível em:www.scielo.br/scielo. Acesso em 10/06/2013.

REGO, T. C. (2003). **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes.2003,P.3-22.

RESENDE, T. F. **Entre escolas e famílias: revelações dos deveres de casa**. Paidéia, 2008, p. 385 – 398. Disponível em: www.scielo.br/paideia Acesso em: dezembro, 2010.

SPOSITO, M. **Família e educação: uma questão em aberto**. Psicologia USP. São Paulo, 1992, v.3, nº1, p.9-12.

ANEXO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS-UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO ESCOLAR
PROJETO VIVENCIAL**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CEMEI BEM-ME-QUER**

**ALEX FABIANO COSTA
FRANCINE ALVES DE CASTRO SANTOS
MAURICIO ALVES SANTOS**

BELO HORIZONTE

2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS-UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO ESCOLAR
PROJETO VIVENCIAL**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CEMEI BEM-ME-QUER**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Assistente Marielle Morais Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE

2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. FINALIDADE DA EDUCAÇÃO	
Erro! Indicador não definido.	
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	
Erro! Indicador não definido.	
2.1. Estrutura Organizacional Administrativa	<u>5</u>
2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica	
Erro! Indicador não definido.	
3. CURRÍCULO	
Erro! Indicador não definido.	
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	<u>9</u>
5. PROCESSOS DE DECISÃO	
Erro! Indicador não definido.	
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	Erro! Indicador não definido.
7. AVALIAÇÃO	
Erro! Indicador não definido.	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS	
Erro! Indicador não definido.	

INTRODUÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI Bem-Me-Quer) está situado à Rua da Bica S/N, Centro no município norte mineiro de São João do Pacuí. É administrado pela Secretaria Municipal de Educação que norteia todo o seu trabalho através do Projeto Político Pedagógico (PPP), nos termos da legislação em vigor.

A escola atende da creche à Educação Infantil, totalizando cento e trinta e cinco alunos. A intenção da instituição é apontar diretrizes que garantam padrão de qualidade de ensino, programas e estratégias que orientam e facilitam o processo de ensino aprendizagem.

O corpo docente é composto por onze professoras habilitadas no curso Normal Superior e de Pedagogia, uma professora de apoio para um aluno com TGDI (Transtorno Globalizado de Desenvolvimento Intelectual), oito auxiliares, seis serventes escolares, uma secretária e uma coordenadora pedagógica.

O Projeto Político Pedagógico nasceu do movimento de ação-reflexão-ação com a participação de famílias e de membros da comunidade escolar e ele nunca está pronto e acabado.

O PPP abre um leque de oportunidades na busca de soluções para possíveis problemas; e todo esse processo no intuito de propiciar uma educação de qualidade.

A educação infantil funciona em dois turnos (matutino e vespertino), e em tempo integral conforme a legislação vigente. Atende alunos do maternal de zero a três anos (creche) e de quatro a cinco anos (Educação Infantil), primeiro e segundo período respectivamente. São alunos provenientes da zona urbana e rural, bastante heterogêneos; e em sua maioria possuem um nível socioeconômico baixo.

O processo educativo inicia na infância aprimorando valores fundamentais para o desenvolvimento social e intelectual do ser humano, preparando-o para ser solidário e assim cooperar para toda sociedade. A educação baseia-se no respeito entre educando e educador, visando a cooperação de ambas as partes onde a relação “criança – adulto” seja pautada numa pedagogia da educação atual que se preocupa com as situações que envolvem educadores crianças e famílias.

FINALIDADE DA EDUCAÇÃO

Trata-se de uma finalidade intrínseca que origina da multiplicidade de finalidades, entre as quais se destacam três:

- Caráter pessoal que visa desenvolver as capacidades especulativas, práticas e técnicas do homem;
- Caráter social, visando à educação para todos como forma de promover a igualdade de oportunidades entre todas as pessoas sem distinções;
- Caráter cultural perseguindo a promoção e difusão dos valores culturais de uma sociedade, integrando nestes valores a tolerância como forma de harmonizar as vivências entre os povos.

A escola tem como missão educacional nortear os princípios éticos da responsabilidade, do respeito, da autonomia e da criatividade, proporcionando um processo ensino aprendizagem à criança. Pratica-se a educação na sociedade na intenção de buscar melhoria no âmbito cultural e social. É considerada essencialmente uma prática social.

CEMEI Bem-Me-Quer trata-se de uma escola conservadora de valores e atitudes que preservam a integridade de sua clientela. Preocupa-se não apenas com a ordem social, mas também cultural de seus alunos, buscando inseri-los em um ambiente cultural de leitura e escrita. Consolida-se como inerente ao processo ensino aprendizagem, proporcionando ao seu público alvo uma educação de qualidade.

Quando se adquire o direito de ir e vir, opinar e/ou criticar dentro de uma instituição de ensino, pode-se dizer que ela é considerada libertadora. Adota princípios étnicos e tem postura crítica e apóia-se em grandes educadores e filósofos como Piaget e Vygotsky.

É orientada por concepções pluralistas, onde se multiplicam saberes, aprendizagens, inovações, participações e também pela concepção da seriedade e responsabilidade. Identifica-se como uma instituição de ensino que busca a excelência no processo de ensino aprendizagem e tem como função social: Socializar, educar e preparar sua clientela para possíveis obstáculos que apareceram no processo de ensino aprendizagem. Seu papel é preparar cidadãos

para o exercício da democracia e da participação numa sociedade que necessita de cultura.

A instituição vivencia uma realidade que relata as condições reais de sua clientela e tem por finalidade apoiar, socializar e educar de maneira igualitária e exclusiva, visando atender todas as necessidades de seus alunos.

A educação é necessariamente uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida social. O CEMEI Bem-Me-Quer está presente em grande parte da produção na vida social de seus alunos, promovendo situações de prazeres relativos à educação sociocultural e também intelectual, buscando uma educação de excelência para atendê-los com dignidade oferecendo o melhor e mais completo ensino, levando-os ao apreço pelo aprendizado.

Para que possamos atuar na organização da escola buscando a melhoria da qualidade da educação, com o objetivo final de atender nossos clientes com êxito, é preciso conhecer o espaço escolar; como é sua estrutura e como estão definidas as responsabilidades de cada funcionário.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

O CEMEI Bem-Me-Quer possui profissionais qualificados, aptos a desenvolver o seu trabalho com êxito e responsabilidade. O seu quadro é composto por professores, auxiliares de educação infantil, serventes escolares, coordenador escolar e coordenador pedagógico.

A escola é administrada financeiramente pela prefeitura, visto que a instituição ainda não recebe o recurso do PDDE (Caixa Escolar). O prédio está em bom estado de conservação, embora improvisado para atender a clientela, dispõe de um salão, espaço usado como sala de aula, recreação e realização de eventos, duas salas para atender primeiro e segundo período, uma sala com banheiro adaptado para atender maternal I e uma sala para atender o maternal II.

Com funcionamento ativo nos turnos matutino e vespertino; conta também com banheiros apropriados para crianças da Educação Infantil, um banheiro para

funcionários, uma sala que funciona como refeitório, um galpão que também é usado para área de recreação e eventos, e uma sala que funciona como secretaria.

Disponibiliza de mesas para sala de aula, mesas para o refeitório, computadores, armários de aço e de madeira, mesas grandes localizadas na secretaria, televisões e aparelho de DVD. E na cozinha encontram-se frizer, geladeira, fogão, armário de aço, copos, talheres, pratos, panelas de pressão, panelas grandes, colheres, concha, bacias de alumínio e de plástico, liquidificador e tanquinho elétrico.

2.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

A estrutura pedagógica se organiza em conteúdos que buscam trabalhar atividades enriquecedoras no meio infantil. Desde atividades psicomotoras às atividades que enriquecem o conhecimento infantil. Os aspectos cognitivos fazem parte dos conteúdos pedagógicos básicos e de acordo com a idade das crianças assim como os aspectos afetivos sociais e formação de hábitos.

Valoriza-se o lúdico em prol de um ensino diferenciado às crianças desta faixa etária. Brincando se aprende; desenvolvendo atividades psicomotoras e lateralidade, movimentos corporais.

Neste contexto, dá-se a devida importância às brincadeiras dirigidas e espontâneas, músicas, jogos e diversas maneiras de se comunicar, de se expressar e de movimentar estimulando todo o processo de desenvolvimento cognitivo.

3. CURRÍCULO

O Currículo é uma parte importante da organização escolar e faz parte do Projeto Político Pedagógico de cada escola. Por isso ele deve ser pensado e refletido pelos sujeitos em interação “que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente” (VEIGA, 2002, p.7).

No plano curricular estão incluídos os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil, Educação Religiosa e a Educação Física oferecida em todos os anos de escolaridade. São utilizadas metodologias como os trabalhos com projetos, planejamentos coletivos, e atividades educacionais abertas à comunidade, assegurando a supervisão dos mesmos.

Os conteúdos oferecidos são:

- Base Nacional Comum e Parte Diversificada;
- Língua Portuguesa: Linguagem Oral e Escrita;
- Matemática: Raciocínio Lógico e Geometria;
- Natureza e sociedade (Ciências Naturais, História, geografia);
- Artes visuais (música e teatro);
- Educação Física (psicomotricidade).

A base nacional comum e sua parte diversificada empregarão em torno do paradigma curricular que visa a relação entre a educação fundamental:

A vida cidadã através da articulação entre:

- Higiene e saúde;
- Educação religiosa na forma art. 33 LDB 9394/96;
- Sexualidade;
- Vida familiar e social;
- Meio ambiente;
- Cultura;
- Linguagem.

A metodologia é o início de toda e qualquer atividade educativa, pois define objetivos, prioridades e estratégias a serem usadas durante o processo de aprendizagem, ajudando na intervenção e dispondo critérios a serem utilizados ou analisados. Ao planejar busca-se focalizar o público alvo, suas competências e suas diferentes necessidades conforme a faixa etária.

A escola trabalha com um planejamento que visa atender todo o tipo de necessidade, ou seja, trabalha com planejamento flexível, contextualizando eixos que norteiam o referencial curricular nacional para a educação infantil que aprimora a pedagogia de conteúdos usados na creche. A ludicidade é sem dúvida muito

prazerosa e através dela se desenvolve o pedagógico tornando viável a possibilidade de criar atividades para crianças pequenas possibilitando que elas cresçam e se desenvolvam em um ambiente agradável e estimulador.

O horário para o planejamento seja semanal ou anual é observado com rigor, pois dele dependerá o sucesso da aplicação da atividade.

O planejamento é um apoio estratégico do profissional da educação, pois:

- Esclarece o sentido do ensino;
- Promove o processo educativo;
- Organiza espaço, tempo e material;
- Permite ordenar ideias e reflexões;
- Facilita o trabalho de aplicação e avaliação das atividades.

O trabalho com projetos vislumbra em um aprendizado diferente, ele propicia a noção de uma educação para a compreensão. Essa educação organiza-se a partir de dois aspectos que se relacionam: A aprendizagem e a vivência no seu dia a dia.

A escola desenvolve o seu planejamento de acordo com as vivências, acontecimentos cotidianos e a bagagem que a criança traz de casa. Esse processo possibilita uma contextualização do ensino aprendizado, favorecendo uma assimilação do conteúdo trabalhado.

O conhecimento é visto sob uma perspectiva construtivista e sócio-interracionista, na qual se procura estudar e pesquisar, com as crianças, de forma lúdica e agradável, respeitando as características internas das áreas de conhecimento envolvidas no trabalho.

O professor valoriza os conhecimentos que os alunos já possuem e lançam desafios para que a criança possa comparar suas ideias imediatas e assim desenvolver suas habilidades, sem limitações e somente assim conhecerão novos desafios.

Há projetos que enriquecem a construção educacional, deixando-a mais forte com ligação ao cotidiano infantil; onde se usam músicas, danças, dramatizações, etc., esse processo fortalece o currículo e reflete em uma educação de qualidade.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

De acordo com a LDB9394/96 e as resoluções vigentes, ficam estabelecidos 200 dias letivos e carga horária anual de 800 horas. Perfazendo uma jornada de 4 horas diárias e 15 minutos de recreio.

Os tempos escolares são utilizados de maneira significativa para os alunos, tomando como pré-requisito a experiência, a realidade do mesmo bem como suas limitações.

As atividades pedagógicas são organizadas de modo a seguir uma rotina que vai desde a chegada das crianças na Educação Infantil até o momento de saída, quando seus pais e/ou responsáveis retornam de sua jornada diária.

Os tempos e espaços escolares estão divididos em etapas:

- Recepção e saída das crianças;
- Cuidado de higiene e repouso;
- Alimentação balanceada e adequada às diferentes faixas etárias e às necessidades da clientela;
- Atividade de recreação livre nas salas e no espaço externo;
- Atividades educativas dirigidas e parcialmente dirigidas, tanto nos espaços internos como externos, utilizando materiais e locais apropriados para tal fim.

Toda e qualquer atividade vivenciada na Educação infantil tem a sua devida importância para a criança. Do ponto de vista didático destacamos:

a) Brinquedos e brincadeiras

Tem como objetivo desenvolver as habilidades de forma lúdica e prazerosa. É o aprender brincando, usando o objeto, a arte e a música com o intuito de expressão e de socialização.

b) Atividades livres

É o momento de permitir e possibilitar que a criança manifeste seu simbolismo, seu imaginário, entrando no seu mundo do faz de conta, de descobertas e imitações. É o momento de interação direta com os outros colegas de diferentes idades, e de descobrirem afinidades e diferenças promovendo assim seu aprendizado individual e social.

c) Hora do conto

Este momento é propício para despertar nas crianças o gosto pela leitura, o prazer de folhear um livro e admirar as figuras que nele contém e ouvir uma narração, incentivando assim o uso da linguagem e o despertar da imaginação das crianças para as histórias infantis, lendas, etc., trazendo fascínio e deixando fluir seu imaginário e o simbólico.

d) Passeios

Ao planejar as atividades que serão vivenciadas pelas crianças, pensamos em tudo para que a mesma seja prazerosa e ao mesmo tempo educativa e enriquecedora. O passeio faz parte destas atividades como complemento ou culminância de um determinado projeto, como por exemplo, quando se programa uma visita a um parque infantil ou a um zoológico.

A questão do espaço para abrigar a escola pública primária começou a aparecer especialmente a partir da segunda década do século XIX.

Podemos perceber o espaço também como um “[...] *espaço de vida*, no qual a vida acontece e se desenvolve: é um conjunto completo”. Esta visão pode ser considerada *vitalista* porque se adapta à forma como a criança vê o espaço, pois ela o sente e o vê; portanto, “[...] é grande, pequeno, claro, escuro, é poder correr ou ficar quieto, é silêncio, é barulho” (BATTINI apud FORNEIRO, 1998, p. 231).

A criança entende o espaço físico como um lugar delimitado por paredes, muros, etc., e o seu posicionamento dentro do mesmo. A escola deve trabalhar esse conceito de espaço, no entanto, organizá-lo das mais variadas formas, propondo à criança uma percepção além desta visão formal e utilitária.

Uma escola mais dinâmica e acessível, com professores habilitados possibilita um processo ensino aprendizagem de qualidade. Para isso a escola necessita ser organizada em tempos e espaços. Diante deste contexto, a disciplina passa a atuar de modo muitas vezes imperceptível na forma como se organizam os espaços e tempos para a infância na Educação Infantil; ele aparece em lugares cercados, com paredes ou não, nos quais o tempo é delimitado para cada atividade.

Brincar na sala de aula, brincar no pátio, lanche, educação física e assistir vídeo ganha destaque e na maioria das vezes as atividades são impostas pelo professor considerando a importância de ouvir as crianças e suas

manifestações de interesses e participação na organização do tempo e espaço da sala de aula.

A escola deve possibilitar ao aluno um espaço saudável inerente à prática do ensino, levando a criança a entendê-lo como ambiente físico e humano, onde as relações interpessoais acontecem diariamente.

Os profissionais da Educação Infantil busca uma escola dinâmica, que trabalha a ludicidade para promover o aprendizado. Essa iniciativa se consolida como impar na absorção de conhecimento, pois, quando a criança ingressa na escola está ansiosa para conhecer e entender o mundo que a rodeia. Nessa fase os sentidos afloram significativamente. Por isso, a escola deve dispor de profissionais vorazes pelas descobertas, pelo novo e pelo lúdico.

Estudos relacionados a espaços no campo da saúde vêm resgatando sua importância. A escola necessita de espaço adequado visando também a saúde na própria escola. Trabalhar o tema Saúde é tão necessário quanto ter saúde, pois o individuo necessita tê-la para que possa aprender a se desenvolver e reconhecer a sua importância.

A instituição é composta por um quadro de funcionários que se organiza por turmas para elaborar seus planejamentos. Turmas do 1º período, turmas do 2º período, maternal I e maternal II. O planejamento é elaborado para ser utilizado durante todo o ano e dividido em trimestres.

É necessária a organização dos alunos por grupos devido ao fato de o espaço físico da instituição ser pequeno e não oferecer o conforto necessário para as crianças.

Todas as turmas funcionam com uma professora e uma monitora, visando um melhor atendimento. É composta por duas salas onde funcionam 1º e 2º períodos nos turnos matutino e vespertino, um salão que funciona como área recreação no matutino e sala de aula no vespertino atendendo o maternal II, uma sala com banheiro adaptado para o maternal I, nos dois turnos matutino e vespertino, uma sala pequena que atende no matutino o maternal I, no vespertino alunos do tempo integral, uma sala que funciona como secretaria, uma sala para refeitório, uma cantina, dois banheiros para alunos e para funcionários além de um galpão que é usado para os eventos que acontecem na instituição. O calendário escolar da instituição atinge duzentos dias letivos anualmente.

A escola integrada propicia à criança uma escola ímpar, com um ensino de qualidade, profissionais capacitados e interessados em conduzir o aprendizado com dedicação e respeito, entendendo a realidade a qual a criança está inserida favorecendo um intercâmbio entre família e escola, e conseqüentemente fortalecendo esses laços. Visto que, a presença dos pais nesse ambiente é muito importante para o desenvolvimento da criança.

A escola aberta visa inserir a comunidade dentro do seu espaço de atuação, abrindo as portas nos finais de semana para o seu uso inteligente. Por meio do lazer, cultura, esporte, etc. Essa iniciativa é entendida como uma questão social, visto que essa parceira fortalece a identidade da escola e estimula a preservação do patrimônio, além dos laços de amizade, de reciprocidade, etc.

É certo que tanto as escolas integradas, quanto as escolas abertas precisam organizar seus tempos e espaços escolares para que possam atender toda a clientela de forma igualitária.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

O trabalho dentro do espaço escolar deve ser pautado na organização e planejamento das atividades desenvolvidas no cotidiano. O quadro de funcionários deve ser composto por pessoas produtivas que busquem a superação dos obstáculos encontrados.

Quando um problema emerge na escola a gestão deve dispor de várias alternativas para solucioná-lo da melhor forma possível, esse procedimento deve ser entendido como recurso essencial para o bom andamento do trabalho. A decisão deve estar impressa nas atividades cotidianas da escola, portanto, utilizada como recurso essencial na busca da melhoria da educação.

A resolução de qualquer problema demanda uma análise minuciosa do mesmo, e para tanto, o essencial é conhecê-lo de fato. A indecisão é fator negativo para superação de algum obstáculo. Precisa-se saber o que se deseja de fato, qual decisão recorrer. Deve-se planejar para alcançar o objetivo desejado, pois, uma decisão errada traz conseqüências gravíssimas mediante o problema que seria resolvido.

As decisões dentro do ambiente escolar devem ser pautadas no diálogo e na compreensão, se consolidando como ferramenta democrática, permitindo aos funcionários, pais e comunidade contribuir para o processo ensino aprendizagem, promovendo uma escola participativa.

As relações do processo decisório entre os órgãos internos e externos acontecem de forma que tanto um quanto o outro tenha a chance de decidir e resolver. São favoráveis para ambas as partes, pois as tornam mais próximas. Ainda convive-se com as relações hierárquicas, onde alguém manda e o outro obedece, não havendo espaço para críticas, mesmo construtivo.

A escolha de gestores não é por processo eletivo como deveria ser e sim por indicação o que configura uma gestão não democrática. A escola não tem um conselho escolar que é visto como suporte para toda instituição e nem mesmo colegiado e grêmio estudantil, também não instala processo coletivos de avaliação dos serviços escolares.

Ela é administrada pela Secretaria Municipal de Educação do município que por sua vez orienta a gestão da escola dando à mesma autonomia para estruturar a parte administrativa e deliberativa da escola, que por sua vez é bem organizada no que só refere à distribuição de turmas, de funcionários por turno etc. Todo processo decisório produz uma escolha final. A saída pode ser uma ação ou uma opinião de escolha.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

O conceito de trabalho é tão amplo, pois se consolida como um conjunto de atividades elaboradas e realizadas com o objetivo explicitadas de se atingir uma meta. E pode ser desenvolvido de várias maneiras buscando a excelência.

A relação de trabalho corresponde ao vínculo entre o trabalhador e todos que o cercam no ambiente de trabalho. As relações na instituição são pautadas pelas solidariedades, pois seus funcionários se solidarizam uns aos outros, o que facilita o processo de relação de trabalho no ambiente.

Todos agem em prol da escola numa participação coletiva e recíproca. Criança e adultos se relacionam bem, um ensinando e outro aprendendo, transformando o processo em algo prazeroso tanto para um quanto para outro.

As crianças se compreendem e ao mesmo tempo se relacionam entre pequenos conflitos gerados entre eles mesmos. Entre adultos surgem conflitos que são resolvidos entre eles e a gestão da escola.

O grande problema vivenciado atualmente pelas escolas está centralizado na violência física e moral por parte de uma parcela considerada de alunos, pais e até professores. Esse embate vicioso provoca sérios danos ao aprendizado das crianças. A realidade pode ser agravada por questões sociais, humanas, etc. Buscam-se respostas plausíveis para a resolução desse problema que se agrava cotidianamente.

A violência afeta intimamente o trabalho do professor e impossibilita um ofício de qualidade. Visto que a insegurança, mal do século, acarreta sérios riscos a sua integridade física e moral.

As famílias pouco se envolvem com a escola e não se relacionam de fato com funcionários, em especial com os professores que lidam diretamente com seus filhos. É importante que a relação escola e família se concretizem em favor de um bom andamento no processo de ensino aprendizagem.

O trabalho desenvolvido na escola, na maioria das vezes, baseia-se nas relações de poder, onde o gestor tem o papel principal, e dele emana todas as decisões. Tem o seu exercício pautado no domínio e na persuasão.

Todos os funcionários são direcionados por ele sem direito a questionamentos. A figura desse modelo de gestão proporciona uma relação de trabalho desgastada e sem motivação. Por isso, deve ser pautado na cooperação, na compreensão, no respeito, etc., pois provoca nos seus colaboradores o senso de bem estar resultando significativamente na qualidade do mesmo. Visto que o processo democrático é o caminho para o sucesso.

Por outro lado se a escola deve ser uma organização semelhante à organização capitalista, até que ponto as modificações nas relações de trabalho nesta organização tem sido consideradas dentro da escola?

As relações de poder na escola devem ser enfatizadas visando uma gestão democrática de direitos e valores, que possibilita a participação ativa de

todos sem exceção. Descentralizando a gestão e inserindo esses atores no âmbito escolar, tornando esse espaço um ambiente saudável.

A participação acredita-se é o que torna uma instituição mais democrática. Talvez isso signifique a “distribuição” do poder. Mas será que o poder é necessário? É possível a uma instituição numa sociedade cujo sistema é capitalista sobreviver sem poder?

Partindo das comunidades primitivas é possível identificar características coletivas. A pequena propriedade comum é um caráter democrático que se consolidava através de um conselho formado por adultos homens e mulheres. Mesmo nesta estrutura, o grupo se organizava através de trocas de poderes.

Com a sociedade capitalista dividida em classe a forma de se utilizar deste poder toma outro rumo. Ao que parece, este começa a ser utilizado para interesses individuais, não mais em busca de um bem comum. Mesmo que ironicamente usa desta idéia para consolidar tal poder.

Percebe-se que através dos tempos o poder sempre esteve centralizado na mão de quem disponibiliza de um acúmulo de capital considerável, detendo praticamente todo o poder, seja político, social e/ou cultural. Na maioria das vezes esse modelo de poder é vivenciado dentro do contexto da escola, pois o gestor é concebido com o poder absoluto e realiza um trabalho voltado aos interesses próprios. Desse modo, essa visão hierárquica deve sucumbir e possibilitar uma escola participativa e democrática.

7. AVALIAÇÃO

Numa proposta de trabalho fundamentada na construção do conhecimento pela própria criança é necessária uma mudança de postura do professor quanto à avaliação. Esta deve ser feita levando em consideração os caminhos percorridos pela criança e suas tentativas de solucionar os problemas propostos, diagnosticando assim seus avanços e suas dificuldades, características normais num processo de aprendizagem.

Cada indivíduo trabalha e reelabora as informações recebidas passando por um processo de aprendizagem, daí a necessidade de se considerar na

avaliação, não apenas os resultados finais, mais os desafios e avanços vivenciados neste processo. Só a consideração conjunta do resultado e do processo permite-nos estabelecer interpretações significativas. Compreender o processo da aprendizagem, dentro de uma determinada concepção, muda significativamente a postura do professor em relação à avaliação na Pré-Escola, deve basear-se em dois pressupostos:

- Observação atenta e curiosa sobre as manifestações de cada criança;
- Reflexão sobre o significado dessas manifestações em termos de seu desenvolvimento.

A partir daí, cabe repensar sua prática pedagógica adotando, assim, uma postura de investigador.

É necessário, igualmente, repensar o significado dos registros de avaliação.

Sugerimos aqui um exercício de reflexão proposto por Jussara Hoffmann.

- Localizar uma criança do seu grupo;
- Refletir sobre ela, sua idade, algumas características individuais, sua família, suas preferências quanto a pessoas ou brincadeiras;
- Recordar fatos do seu cotidiano;
- De que forma brincou com determinado material?
- O que contou ou perguntou durante a história narrada?
- O que fez ao acordar da sesta?
- Pensar em alguma reação curiosa dessa criança;
- Refletir sobre suas conversas com ela, suas brincadeiras, cuidados necessários.

Esta é uma boa atividade para acompanhamento da criança na Pré-Escola. Simultaneamente a este acompanhamento compete ao professor avaliar o desenvolvimento de sua proposta e do seu trabalho pedagógico.

Na concepção construtiva sócio-interacionista, propomos uma avaliação capaz de trazer elementos de crítica e transformação ativa para o trabalho pedagógico. Neste sentido, todos são objetos e sujeitos da avaliação: Professores, especialistas, diretor, funcionários da escola, crianças e pais. Não são apenas as crianças que crescem e aprendem; formas de ação buscando alcançar os objetivos traçados.

O fundamento de uma proposta de avaliação para Educação infantil tem disponibilidade real do adulto frente às crianças. Essa disponibilidade pressupõe reflexão e ação permanentes, uma oportunização de vivências enriquecedoras através das quais, a criança possa ampliar suas possibilidades de descobrir o mundo.

A avaliação é entendida como peça fundamental no processo de entendimento da realidade da criança. É através dela que o gestor, professor, etc., entendem o seu aprendizado, a suas conquistas, o seus anseios; dentre outros questionamentos que possibilita um aprimoramento do trabalho realizado refletindo em uma educação de qualidade.

Avaliações pressupõem compromisso com o que foi planejado e executado pelos adultos e pelas crianças envolvidas no processo educativo e, por isso deve-se pautar por reflexões partilhadas por todos no âmbito da instituição, com base em documentação pedagógica rigorosa, resultante de observação e registro cuidadosos das realizações práticas. É fundamental ressaltar que, em conformidades com a LDBEN 9394/96, a avaliação infantil não tem a finalidade de promoção ou retenção da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por não haver uma fórmula mágica e única, buscamos de forma eclética elaborar nossa linha metodológica.

Ela é baseada em sua maioria pelo sócio-construtivismo, onde o professor torna-se mediador e acompanhante da aprendizagem. No processo de alfabetização deve-se levar em consideração a maturidade da criança, respeitando suas fases de desenvolvimento, experiências engrandecimentos, etc. Tornando assim possível uma educação horizontal, flexível e dinâmica. Há momentos em que aplicamos tendências de Paulo Freire, bem como metodologias de Jean Piaget e Vigostky.

A escola trabalha no sentido de substituir o processo de indicação pelo eletivo, reforçando a descentralização e tornando esse momento democrático.

Busca-se firmar a presença dos pais na escola, promovendo a inserção no seu cotidiano, visando a participando das decisões, angústias e sucesso alcançados; contribuindo positivamente para uma gestão democrática. Esse ingresso reflete positivamente na qualidade do trabalho desenvolvido dentro da instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Keila Cristina; **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: NA CONSTRUÇÃO DO IDEAL E OS EMBATES COM O REAL**; S.D.

BRASIL, Lei nº 9394/96, estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 20 de Dezembro de 1996, seção I.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997), Lei nº 9475/97 da nova redação ao artigo 33 da Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23 de Julho de 1997, seção I.

CARDOSO, Beatriz, TEBEROSKY, Ana. (org) **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. Trad. Beatriz Cardoso. São Paulo: trajetória Cultural, 1989 (editora da universidade Estadual de Campinas – SPP).

COSTA, Franciely Mendes. **O currículo e a aprendizagem**. Disponível em < <http://ocurriculoeaprendizagem.blogspot.com.br/2012/10/introducao-o-curriculo-e-uma-parte.html> >. Acesso em: 30/04/2013

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**, 16º Ed. São Paulo: Cortez, 1990. (col. **Polemias do Nosso tempo**, nº 17).

HOFFMANN, Jussara M. Lerch. **Avaliação Mito & Desafio; uma perspectiva construtiva**, 10ª Ed. Porto alegre: Educação & Realidade, 1993.

HOFFMANN, Mary ET alli. **A criança em ação**, 3ª ED. Lisboa: Fundação Calauste Gulbenkian, 1984.

KAMI, Constance e DEVRIES, rheta. **O conhecimento físico na educação pré-escolar, implicações da teoria de Piaget**, porto Alegre: Arte Médica, 1985.

KRAMER, Sonia ET alli. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**, 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1991 (Série educação em ação).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR. **Alfabetização; Visão construtiva**, Belo Horizonte: OMEP/MG, 1993 (caderno I).

SOUZA, Alexandra Fatima Lopes de. **Educação Infantil: Espaço e Tempo Destinado à Infância Contemporânea e o Disciplinamento da Criança.**

Disponível em: <

<http://www.partes.com.br/educacao/espacotempodisciplinamento.asp>>. Acesso em:

10/05/2013